

FONTE : JB

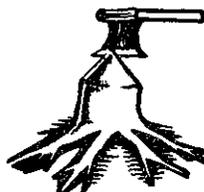
AZER0001

DATA : 25 05 88

PG. : 07

IBDF orienta política de solo da Amazônia através de zoneamento

CURITIBA— O IBDF já tem praticamente concluído o zoneamento agroecológico da região amazônica, uma área de 506 milhões de hectares que corresponde a 60% da superfície total do Brasil. Esse zoneamento pretende orientar, como o IBDF vem fazendo no estado de Rondônia, a ocupação da região e estabelecer uma política de exploração das florestas e do solo.



O zoneamento, um objetivo que acompanha desde 1979 os responsáveis pela política florestal no país, está na fase de revisão final e, para ser implantado, terá que contar com o apoio do governo federal e o respaldo dos ministérios do Interior, Agricultura, Reforma Agrária, Fazenda e Planejamento, além dos governos estaduais. "Terá que ser uma decisão política imediata do governo federal para vigorar plenamente dentro de 10 anos", prevê o secretário-geral do IBDF, José Carlos Carvalho, que participa em Curitiba do 1º Encontro Brasileiro de Economia Florestal.

O desmatamento indiscriminado da Amazônia, na opinião do secretário-geral do IBDF, não é consequência direta da instalação da indústria madeireira mas sim dos projetos agropecuários, facilitados pelos incentivos fiscais do governo, e projetos de colonização. Segundo um levantamento do IBDF, nos últimos 10 anos foram desperdiçados na Amazônia algo em torno de 5 bilhões de dólares/ano nas queimadas da floresta para a implantação de projetos agropecuários e de colonização.

Nesse mesmo período foram desmatado 25 milhões de hectares, o que corresponde a 5% da rodovia que liga o sul do Pará ao norte de Mato Grosso e o eixo da Rodovia Cuiabá—Porto Velho, com prolongamento até Rio Branco. Um estudo apresentado no encontro de Curitiba mostrou que 70% dos projetos de colonização previstos pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) de 1964 até agora não se viabilizaram.

Ocupação — Expulsos da sede do Seringal Equador, da Construtora Delta, 80 seringueiros ocuparam ontem de manhã a sede do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal em Xapuri, no Acre, para protestar contra um desmatamento de 100 hectares naquele seringal, autorizado pelo IBDF. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Chico Mendes, começou uma greve de fome e prometeu mantê-la até que a derrubada seja suspensa. Chico Mendes explicou que o desmatamento no seringal trará graves consequências para a vida e o trabalho de centenas de seringueiros. O proprietário do seringal, Carlos Sasai, afirmou que, ao contrário, o desmatamento não prejudicará em nada os seringueiros.
